

Os Devotos Caixeiros do Divino do Espírito Santo em São Luís-MA.

Christiane de Fátima Silva Mota¹, Fabio Henrique de Almeida Ribeiro², Fabíola Fernanda Sampaio Dominici³, Gerson Carlos P. Lindoso⁴, Ingrid Aguiar Muniz⁵, José Antônio Pinheiro Junior⁶, Priscya Etielle Silva Farias⁷, Sara Gabrielle Reis Marques⁸.

1. Professora EBTT e Pesquisadora, IFMA-Campus SL-CH
2. Aluno do Curso Integrado em Artes Visuais, IFMA – Campus SL-CH
3. Aluna de Licenciatura em Artes Visuais, IFMA – Campus SL-CH
4. Professor EBTT e Pesquisador, IFMA – Campus SL-CH
5. Aluna de Licenciatura em Artes Visuais, IFMA – Campus SL-CH
6. Professor EBTT e Pesquisador, IFMA – Campus SL-CH
7. Aluna do Curso Integrado em Meio Ambiente, IFMA – Campus SL-CH
8. Aluna do Curso Integrado em Artes Visuais, IFMA – Campus SL-CH

Palavras Chave: *Festas Populares, Divino Espírito Santo, Caixeiros.*

Introdução

A devoção do Divino Espírito Santo no Estado do Maranhão apresenta um acentuado destaque, a partir de sua própria representatividade no contexto do Catolicismo Popular e pela sua própria representatividade por meio dos inúmeros festejos realizados principalmente na cidade de São Luís pelos seus incontáveis devotos (as). Dentre esses devotos (as) estão alguns homens ou 'caixeiros do Divino Espírito Santo', que de início acompanham as mulheres ou caixeiras, figuras emblemáticas, usualmente senhoras detentoras de conhecimentos do repertório musical e de todo o desenrolar festivo. Esses homens em menor número em algumas ocasiões costumam comandar algumas festas, como o caso do senhor Eudivan Ribamar Costa e Silva, mais conhecido como Pai Bia, do Cururuca-Paço do Lumiar. O objetivo principal da pesquisa proposta concentrou-se na realização de uma análise antropológica, identificando a participação de homens como 'devotos' e 'caixeiros do Divino Espírito Santo' na cidade de São Luís-Maranhão, destacando, a priori, como são estabelecidas e mantidas as relações de gênero entre eles e as caixeiras na condução dessa festa.

Resultados e Discussão

Como resultados percebemos que a figura do homem como devoto e ao mesmo tempo caixeiro do Divino Espírito Santo em São Luís do Maranhão, no que diz respeito as relações de gênero apresenta algumas especificidades, que vamos aprofundar mais com a pesquisa: como um número ainda reduzido comparado com as mulheres caixeiras; o caixeiro como um auxiliar das caixeiras; a pequena projeção ou destaque do homem como caixeiro-régio; as relações com as comunidades-terreiros. Pai Bia começou sua trajetória acompanhando sua vó, devota e festeira, ajudando nas festas, inclusive batendo caixas, vindo a se tornar caixeiro posteriormente.



Figura 1. : Império do Divino Espírito Santo, Terreiro Ilê Ashé Toy Liça. Fonte: GEABRAC-IFMA



Figura 2. Jantar do Divino Espírito Santo, Terreiro Ilê Ashé Toy Liça, SI-MA. Fonte: GEABRAC-IFMA.



Figura 3. Império e Caixeiro Régio, Terreiro Ilê Ashé Toy Liça. Fonte: GEABRAC-IFMA

Conclusões

Os Divinos devotos do Espírito Santo ou 'caixeiros do Divino' no Maranhão, particularmente São Luís são também peças importantes do universo dessa festa, pois podem passar da função de apoiadores, defensores e acompanhantes, como o caso de 'Pai Bia', para protagonista. Essas relações de gênero a priori apresentam sentidos e significados de troca (MAUSS, 2003).

Agradecimentos

GEABRAC-IFMA SL-CH
IFMA Campus São Luís-Centro Histórico
FAPEMA